

Congresso vota medida até dia 30

O Congresso deve aprovar até o dia 30 as medidas provisórias baixadas quarta-feira pelo presidente José Sarney e que se constituem em uma reindexação da economia, com o objetivo de evitar a hiperinflação. Isto ficou acertado ontem, de manhã, em mais uma reunião dos presidentes de sete partidos que participam do pacto para um entendimento nacional. Nesse encontro ficou também estabelecido que o Congresso vai aprovar uma resolução com todas as medidas econômicas que os principais partidos políticos consideram de emergência para conter a inflação e garantir as próximas eleições presidenciais.

O senador Nelson Carneiro, que preside o pacto, disse que ele próprio sugeriu ao presidente José Sarney que baixasse imediatamente as medidas provisórias que criam novamente indexadores pa-

ra economia, durante o encontro informal do Conselho da República, ocorrido quinta-feira. Isso porque, segundo o senador, os economistas que assessoram os parlamentares para a elaboração das medidas de emergência também julgaram que a reindexação deve ser concretizada imediatamente.

Promessa

“Eu me comprometi com o Presidente a aprovar estas medidas até o dia 30 (o prazo normal para aprovação ou não é de 30 dias, portanto, no caso, até o dia 15 de julho) e espero contar com a colaboração de vocês para acelerar este processo e garantir o recesso parlamentar de julho”, disse Nelson Carneiro aos presidentes de partidos, que concordaram de imediato com a proposta.

Se a aprovação das medidas provisórias a curto prazo não cau-

sou polêmica, o mesmo não aconteceu com a decisão de o Congresso ser o responsável pelas medidas de emergência para a economia — populares porque visam a aumentar a arrecadação e reduzir os gastos — através de resolução do Legislativo. O senador Ronan Tito, que tem representado o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcellos, nas reuniões do pacto, argumentou que, se as medidas forem ditadas pelo Congresso, terão mais chances de êxito, porque darão respaldo e autoridade ao presidente José Sarney, para que possa executá-las.

Mas, afinal, os presidentes do PMDB, PFL, PTB, PSDB, PL, PDS e PDC acabaram concordando em entrar em contato imediato com os economistas que assessoram seus partidos, para que estes façam um esboço do projeto de resolução do Legislativo.